

os que se acham dentro e fora de uma organização aceitam os estereótipos sobre sua natureza e atuação, fato que é uma determinante de seu caráter.

A segunda característica-chave da abordagem do bom senso para a compreensão de uma organização, é considerá-la simplesmente como a sinopse das finalidades de seu criador, de seus líderes ou de seus membros essenciais. A teleologia desta abordagem é, novamente, tanto um auxílio como um empecilho. Já que o desígnio humano é deliberadamente introduzido nas organizações e especificamente registrado no compacto social, nos estatutos ou outras regras formais do empreendimento, seria ineficiente não utilizar estas fontes de informação. No estágio inicial do desenvolvimento de um grupo são gerados muitos processos que pouco têm a ver com sua finalidade racional, mas, no decurso do tempo, há um reconhecimento cumulativo e um uso deliberado dos dispositivos para pôr sua vida em ordem.

Não levando em consideração as regras formais, a missão principal de uma organização, conforme é concebida por seus líderes, fornece uma série de indícios altamente informativos ao pesquisador que busca estudar o funcionamento organizacional. Não obstante, as finalidades declaradas de uma organização, conforme seus estatutos ou relatórios de seus líderes, podem levar a enganos. Essas declarações de objetivos podem idealizar, racionalizar, distorcer, omitir e até mesmo ocultar certos aspectos essenciais de seu funcionamento. Igualmente, nem sempre existe acordo entre os líderes e membros sobre a missão da organização. O reitor de uma universidade pode descrever a finalidade de sua instituição como a de produzir líderes nacionais. O diretor acadêmico pode ver a missão como a de transmitir a herança cultural do passado. O vice-reitor acadêmico poderá julgar que a missão é capacitar os estudantes a progredirem em direção à auto-realização e desenvolvimento, o diretor de graduação criando novos conhecimentos, o supervisor masculino poderá pensar em treinamento dos jovens nas aptidões técnicas e profissionais para que estes possam ganhar a vida, e o editor do jornal estudantil poderá julgar que a missão da universidade é inculcar valores conservadores, que preservarão o *status quo* de uma sociedade capitalista anacrônica.

A falácia, aqui, está em equacionar as finalidades ou metas das organizações com as finalidades e metas dos membros individuais. A organização, como sistema, tem um input, um resultado ou um produto, mas este, no entanto, não é necessariamente idêntico às finalidades individuais dos membros do grupo. Mesmo quando os fundadores da organização e seus membros principais efetivamente pensam em termos teleológicos sobre os objetivos organizacionais, não devemos aceitar esse raciocínio prático, útil como possa ser, em lugar de uma série de constructos teóricos destinados à análise científica. Antigamente, com muita frequência, a ciência social foi desencaminhada por atalhos dessa espécie, equacionando fenomenologia popular com explicação científica.